

Caiado, Brizola e as picaretagens

FOLHA DE SÃO PAULO

Brasília

ANC
P. 1

O Partido dos Trabalhadores tentou inutilmente determinar que a anistia concedida ontem aos empresários não fosse extensiva aos parentes de até segundo grau dos constituintes. A partir deste detalhe, é possível ter uma leve idéia dos bastidores sombrios da "Emenda da Mamata" que, segundo avaliações técnicas do governo, vai custar a extraordinária quantia de Cz\$ 180 bilhões. Só para comparar: o orçamento do Ministério da Saúde é de Cz\$ 188 bilhões. Até a sucessão presidencial entrou pelos bastidores da emenda, colocando lado a lado o líder da UDR, Ronaldo Caiado, e o ex-governador Leonel Brizola.

Ambos mostraram a flexibilidade em ceder a picaretagens políticas quando está em jogo seu futuro político. Brizola mandou seus seguidores do PDT apoiarem a emenda, de olho no apoio do empresariado para sua candidatura —ele que tenta organizar grupos de empresários a seu favor no eixo Rio—São Paulo e lança olhares convidativos ao presidente do PFL, Marco Maciel, na busca de um vice palatável. O ex-governador mostra, é certo, um mínimo de coerência: o populismo sempre foi uma espécie de marca registrada em sua biografia.

Estreante na vida política, Caiado também está de olho em sua candidatura a ser obviamente carregada em boa parte pelos produtores rurais, muitos dos quais agora aliviados de suas dívidas. Curioso é que tanto Brizola como Caiado costumam despejar em seus discursos a defesa da "moralidade". E constituintes do Centrão costumam falar em apoio à livre iniciativa —muitos deles, tinham de dar satisfações a quem os ajudou a vencer eleições. Custe o que custar: no caso, nada custou para eles.

Por trás desta negociata que deu certo, abençoada por setores da "esquerda" e "direita", existe no mínimo um sinal de alerta. Com a nova Constituição, o Congresso passa a ter mais poderes. Vieram mudanças, na esperança de que os parlamentares teriam mais condições de fiscalizar os governos, evitar desperdícios, cobrar prioridades, denunciar falcatruas. E não estimulá-las como ocorreu ontem quando, além da "Emenda da Mamata", foi aprovado um vigoroso "trem-da-alegria", efetivando funcionários públicos sem concurso.

Gilberto Dimenstein